

# **DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO PÓLO DA BORBOREMA**

Ana Jéssica Soares Barbosa, Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz, Fernando José da Silva,  
Flavio Bruno Soares de Lima, George Firmino do Nascimento

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/Departamento de Agropecuária/PROBEX

## **RESUMO**

A assistência técnica e a extensão rural são serviços extremamente importantes no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável. O projeto tem como objetivo fornecer fundamentos conceituais e critérios para que os agricultores entendam que um solo sadio significa a garantia de bom funcionamento do ecossistema com a manutenção da produtividade das culturas, da qualidade da água, da saúde de plantas e dos animais. O projeto DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO POLO DA BORBOREMA faz parte do programa de extensão universitária da UFPB. É dividido em dois momentos, o teórico e o prático. Embora o agricultor familiar, não tendo um conhecimento acadêmico universitário, tem conseguido produzir bem em suas propriedades. A troca de conhecimentos nas discussões proporcionou a possibilidade de conhecer novas realidades e práticas de manejo sadio dos solos. O projeto tem se mostrado de grande importância para os agricultores familiares, que encontraram na extensão rural universitária, um incentivo e um aporte de conhecimentos, além, da valorização do saber do homem do campo. Que a muito vem sendo esquecido e desvalorizado pela sociedade e pelas políticas públicas, que não saem do papel, e deixam de atender e promover o agricultor como um importante ator social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência, Desenvolvimento, Valorização

## INTRODUÇÃO

A assistência técnica e a extensão rural têm importância fundamental no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira. Para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável. Para coordenar as ações de Ater, a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA) dispõe do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater). Além de contar com a parceria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), que vem realizando trabalhos de extensão rural universitária, visando melhorar as práticas manejo na produção animal e vegetal dos produtores do polo da Borborema. O manejo sadio do solo, chama a atenção para o fato de que o solo tem saúde e que, portanto, deve ser tratado como um organismo vivo. É comum escutarmos ou lermos que os solos brasileiros são pobres, ruins e velhos. De fato, os solos brasileiros, em geral, são solos que já sofreram muito com a ação das chuvas e do sol e muitos nutrientes que vieram originalmente das rochas que os formaram já foram lavados (lixiviados). Partindo do princípio básico de que não é a quantidade de nutrientes no solo o fator que determina o bom desenvolvimento dos cultivos, mas sim o acesso constante das raízes das plantas a uma quantidade balanceada de nutrientes, Primavesi demonstrou que o método de fertilização baseado no aporte de adubos sintéticos é tecnicamente desnecessário, ambientalmente irresponsável e economicamente irracional. Essa ideia original vem sendo aplicada na prática por meio de manejos técnicos voltados para a manutenção de solos biologicamente ativos, que asseguram boas colheitas com baixos custos financeiros e ecológicos, mesmo em ambientes agrícolas convencionalmente considerados de baixa fertilidade. Uma prática simples como a cobertura vegetal pode diminuir o impacto das gotas de chuva, reduzir o escoamento superficial e promover a qualidade biológica do solo, onde os microrganismos e outros animais podem formar caminhos para a movimentação de água e solo (CARVALHO E SILVA, 2006). O projeto tem como objetivo fornecer fundamentos conceituais e critérios para que os agricultores do território da Borborema, entendam que um

solo sadio significa a garantia de bom funcionamento do ecossistema com a manutenção da produtividade das culturas, da qualidade da água, da saúde de plantas e dos animais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto **DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO POLO DA BORBOREMA** em parceria com o projeto **ESCOLA AGROECOLOGICA: Cultivando Saberes e Gerando Transformações Socioeconômicas para Agricultura Familiar**, fazem parte do programa de extensão universitária da UFPB, surgiu como proposta para o fortalecimento de ações que vem sendo desenvolvidas desde 2009 nas comunidades rurais situadas nos municípios circunvizinhos ao Campus de Bananeiras, onde acontecem oficinas sobre o manejo sadio dos solos, bem como algumas práticas de manejo que melhor se adequam a agricultura familiar. No primeiro momento foi realizado o **DRP** – Diagnostico Rural participativo, para conhecermos a realidade das comunidades. Posteriormente foram ministradas oficinas sobre: formação do solo, manejo agroecológico dos solos e algumas práticas recomendadas. O projeto é dividido em dois momentos, o primeiro momento, o teórico. No segundo momento, o prático. Durante todo o projeto há uma interação entre o produtor e o estudante universitário.

## **ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Durante as discussões com os produtores sobre o manejo sadio dos solos, notoriamente, percebeu-se que ambos tinham um déficit de informações a respeito dos solos. Embora, mesmo sem saber praticassem algumas práticas de manejo correto dos solos. A troca de conhecimentos nas discussões proporciona aos produtores e aos extensionistas universitários a possibilidade de conhecer novas realidades e novas práticas de manejo sadio dos solos. As ações do projeto, vem contribuindo para a mudança de vida utilizando as riquezas que se tem e melhorando as condições socioeconômicas e ambientais pelo uso correto dos recursos naturais, aproveitando as potencialidades rurais. Durante o projeto observou um maior interesse por parte dos produtores em manejar adequadamente o solo, visto que, pretendem produzir sempre, além de dá condições para que seus filhos também possam produzir futuramente. Através do projeto, foi possível mobilizar e conscientizar os produtores à produzirem de forma consciente, respeitando e preservando os recursos naturais existentes em suas propriedades. Além de, incentivar os agricultores a adotarem práticas de manejo que não agridam tanto ao meio ambiente. Para assim, garantir uma melhor qualidade de vida e da produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da extensão rural universitária, há um fortalecimento e incentivo ao agricultor familiar. E também engrandece o Campus, como unidade disseminadora do conhecimento e cria laços entre a universidade e os camponeses. O projeto, possibilitou adotar práticas de manejo agroecológico dos solos, novas experiências, tanto aos agricultores como aos extensionistas universitários. O conhecimento sobre a formação e fertilidade dos solos é extremamente importante para conseguir produzir com qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. E. **Construção de saberes e fazeres versus desastre desertificação**: o caso da Universidade Camponesa. 2006. 127 f. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2006.

CARVALHO, D. F.; SILVA, L.D.B. Apostila de Hidrologia. Seropédica. Cap. 5, Agosto 2006. Disponível em :<[http:// www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/ downloads/ APOSTILA/ HIDRO- Cap5 INF.pdf](http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/HIDRO-Cap5 INF.pdf)>.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, Jan/mar. 2000.

Disponível em: [http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Agriculturas\\_v5n3.pdf](http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Agriculturas_v5n3.pdf). Acessado em 26/01/13.

Disponível em: <http://conservandoosolo.blogspot.com.br/> acessado em 26/01/13.

Disponível em: [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/extensao\\_rural/objetivos\\_da\\_extensao\\_rural.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/extensao_rural/objetivos_da_extensao_rural.html). Acessado em 27/01/13.